

SAÚDE DA MULHER: CORPOREIDADE DE MULHER GESTANTES E TERAPIA OCUPACIONAL

Jeniffer Soares Moura¹

Iara Lima Matos²

Vitória Régia Oliveira Lima³

Talita Bezerra Pinho da Silva⁴

Introdução: A gravidez é uma situação de grande relevância na vida de uma mulher, pois traz modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais. Tais mudanças têm como finalidade possibilitar um crescimento e desenvolvimento fetal adequados, em equilíbrio com o organismo da mãe, como também repercutem de maneira expressiva no cotidiano da gestante. Essas mudanças podem ter consequências na imagem corporal da mulher, pois esse fator está afetando a sociedade contemporânea, ocasionando preocupações e insatisfações. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional atua como facilitadora, auxiliando a gestante a reapropriar-se de seu corpo. Dessa forma, facilita a apropriação do novo corpo, atuando também no manejo do estresse e da ansiedade. **Objetivos:** Investigar, sob uma perspectiva biopsicossocial e cultural, as transformações que ocorrem no corpo e na subjetividade da mulher durante a gestação, compreendendo como essas mudanças influenciam sua imagem corporal, suas relações interpessoais e seu desempenho nas atividades cotidianas. Além disso, busca-se analisar o papel da Terapia Ocupacional como prática promotora de saúde, autonomia e bem-estar, por meio de estratégias que favoreçam a reapropriação do corpo, a adaptação às novas demandas do período gestacional e a valorização da corporeidade como elemento central da experiência de ser mulher e gestante. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, realizado por meio de busca de artigos em periódicos nacionais e

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste – FPO. E-mail:jennifersoares@alu.fpo.edu.br

² Graduanda do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste – FPO. E-mail:iaramatos@alu.fpo.edu.br

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Faculdade Princesa do Oeste – FPO. E-mail:vitoria.regia@alu.fpo.edu.br

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. Faculdade Princesa do Oeste-FPO. E-mail:talita.bezerra@fpo.edu.br

internacionais que abordam a corporeidade, saúde da mulher e a atuação da Terapia Ocupacional no ciclo gravídico-puerperal. Os dados coletados foram analisados de forma crítica e discursiva para sustentar as proposições da intervenção. **Resultados e Discussão:** Diante do exposto, verificamos as dificuldades e limitações da mulher gestante na sociedade, especificamente em comunidades periféricas, devido ao acesso limitado às ações voltadas para atendê-las de forma integral. Muitas vezes, é priorizado apenas o acompanhamento médico gestacional, negligenciando o cuidado em saúde mental. Essa lacuna é preocupante, pois a prevalência no Brasil de transtornos mentais durante a gestação, como a depressão pré-natal, afeta cerca de 20% das mulheres (FEBRASGO, 2024), o que impacta o aumento do índice de transtorno de ansiedade e de depressão durante o período gestacional, requerendo intervenções integrais e precoces. A gestação acarreta transformações que vão além do fisiológico, atingindo profundamente a subjetividade e a corporeidade feminina. O corpo, em rápida mutação, passa a ser percebido de maneira diferente, o que pode gerar conflitos com a imagem corporal pré-estabelecida, especialmente em contextos sociais que valorizam padrões estéticos rígidos. Tais mudanças influenciam diretamente nas relações interpessoais e na capacidade de engajamento em ocupações significativas, pois o cotidiano e a funcionalidade da mulher são profundamente alterados. A gestante precisa negociar um novo saber-fazer com um corpo que se torna materialmente diferente. A Terapia Ocupacional (TO) insere-se como uma prática crucial na Atenção Básica (AB), focada na promoção da saúde mental e na corporeidade da gestante. As ações de TO buscam transcender a visão biomédica do pré-natal, propondo intervenções que favorecem a reapropriação do corpo por meio de atividades grupais e corporais. Ferigato et al. (2018) indicam que o trabalho do terapeuta ocupacional na AB promove um espaço de escuta e acolhimento das questões relacionadas à sexualidade, ao desejo de ser mãe, à materialidade do corpo e ao cotidiano alterado pela gestação. A TO utiliza o fazer e as ocupações significativas como ferramentas para a gestante elaborar o regime de sensibilidades da gravidez, promovendo a autonomia e o protagonismo da mulher em seu processo gestacional. A intervenção terapêutico-ocupacional atua, portanto, no manejo do estresse e da ansiedade, facilitando a adaptação às novas demandas do período e prevenindo o agravamento de quadros psicossociais. **Considerações Finais:** Por fim, observamos a necessidade de ações desenvolvidas de forma qualitativa, abrangendo o público geral, sem restrições. Dessa forma, o terapeuta

ocupacional irá intervir em aspectos de funcionalidade, promovendo autoconhecimento e, principalmente, ocupações significativas, para que a gestação seja um período transformador e singular na vida dessa mulher. Diante da complexidade da mulher no processo gestacional, concluímos que é fundamental a necessidade de ações transversais e integradas dos profissionais na Atenção Básica de Saúde para o cuidado integral. **PALAVRAS-CHAVE:** Corporeidade. Gestação. Imagem corporal. Saúde da mulher. Terapia Ocupacional.

Referências:

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E

OBSTETRÍCIA. São Paulo, 09 out. 2024. Disponível em:

<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1957-cerca-de-20-das-mulheres-podem-enfrentar-transtornos-mentais-durante-a-gestacao-e-no-periodo-pos-parto>. Acesso em: 29 out. 2025.

FERIGATO, Sabrina Helena; SILVA, Carla Regina; AMBROSIO, Leticia. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na atenção básica em saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 770-785, 2018.